

## CARACTERÍSTICAS DA PERSONALIDADE DE JUDOCAS BRASILEIROS DE ALTO-RENDIMENTO

Maurício Gattás Bara Filho<sup>1</sup>  
Luiz Carlos Scipião Ribeiro<sup>2</sup>  
Josué Morrison de Moraes<sup>3</sup>  
Félix Guillén Garcia<sup>4</sup>

1-Universidade Federal de Juiz de Fora-MG - Brasil; 2-Infoteste do Brasil-RJ - Brasil; 3-Confederação Brasileira de Judô/ Universidade Estácio de Sá-RJ - Brasil 4-Universidad de Las Palmas de Gran Canaria - Espanha

### RESUMO

Os objetivos do presente estudo foram comparar características da personalidade entre judocas brasileiros de alto-rendimento, de ambos os sexos, e correlacionar estas características com o tempo de treinamento dos atletas. O grupo amostral foi composto por sessenta e nove atletas (n= 69, 31 homens e 38 mulheres), participantes do Circuito Olímpico da Confederação Brasileira de Judô (2003), idade média de  $19,47 \pm 1,87$ , que se apresentaram, voluntariamente, para o estudo. Utilizou-se o FPI-R (Inventário de Personalidade de Freiburg) como instrumento de personalidade. Foram encontradas diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) nas variáveis auto-realização, irritabilidade, extroversão e queixas físicas

entre atletas homens e mulheres. No entanto, não se observou nenhuma correlação significativa entre as variáveis da personalidade estudadas com o tempo de treinamento dos atletas. Conclui-se que há uma certa homogeneidade do grupo de judocas, de ambos os sexos, na maioria das variáveis psicológicas estudadas. No entanto, as diferenças estatisticamente significativas foram encontradas em quatro variáveis (auto-realização, irritabilidade, queixas físicas e extroversão) indicando haver distinções nas variáveis da personalidade entre os diferentes grupos (homens e mulheres) de atletas judocas.

**Palavras-chave:** judô, personalidade, gênero, alto-rendimento.

### PERSONALITY CHARACTERISTICS OF HIGH- LEVEL BRAZILIAN JUDO ATHLETES

#### Abstract

The present study aimed to evaluate the personality characteristics of high-level Brazilian judo athletes, trying to verify the existence of similarities and differences between male and female athletes and correlate the personality variables with the athletes' years of training. The sample was composed of sixty-nine judo athletes (31 men and 48 women) who participate in the Olympic Circuit organized by the Brazilian Judo Confederation, with a mean age of

$19,47 \pm 1,87$  years old. The FPI-R (Freiburg Personality Inventory) was used to evaluate personality. Significant differences ( $p < 0,05$ ) were found in the variables life satisfaction, irritability, extraversion and physical complaints between men and women. Significant differences were not observed in the correlation between personality variables and years of training. It can be concluded that there is a degree of homogeneity in the personality characteristics of Brazilian male and female judo athletes. However, since significant differences were found in four variables, there are indications of distinctions in personality variables between the judo athletes from both groups.

**Key-words:** judo, personality, gender, high-level.

Recebido em 16/02/2004. Aceito em 10/03/2005

## INTRODUÇÃO

O judô brasileiro é uma modalidade que sempre vem conquistando importantes medalhas em competições internacionais e colocações de vulto em âmbito internacional em todas as categorias. Entre estes dados, destaca-se o fato de ser o único esporte que ganhou medalhas nas seis últimas edições dos Jogos Olímpicos, de Los Angeles (1984) a Atenas (2004).

Entre as principais medalhas conquistadas, devem ser ressaltados os ouros olímpicos de Aurélio Miguel, nos Jogos de Seul (1988), e, de Rogério Sampaio, em Barcelona (1992). Estes resultados, juntamente com diversos outros, qualificam o judô brasileiro como uma das potências mundiais na modalidade.

Para a conquista de resultados superiores, o treinamento desportivo vem evoluindo através de ciências como a fisiologia do esporte, bioquímica, medicina do exercício, biomecânica, sociologia e a psicologia do esporte. A melhoria das qualidades técnicas, táticas, físicas e psicológicas são necessidades do processo de treinamento desportivo e necessitam ser, cada vez mais, cientificamente estudadas para que os atletas tenham o maior número de benefícios e um número mínimo de malefícios na vida esportiva.

A relação personalidade e esporte tem sido uma das áreas de investigação mais exploradas na psicologia do esporte. O volume de pesquisas e artigos publicados sobre o tema demonstra sua importância para pesquisadores, profissionais envolvidos no esporte e atletas (Hernández-Ardieta, Lopez, Dolores e Ruiz, 2002; Vealey, 1992; Weinberg e Gould, 1995).

Especialistas neste tema como Junge, Dvorak, Rosch, Graf-Baumann, Chomiak e Peterson (2000), Morris (2000), O'Connor (1996), Samulski (2002), Weinberg e Gould (1995) e Williams e Reilly (2000) enfatizam que a relação ainda apresenta diversas lacunas no

conhecimento científico, não existindo evidências científicas de perfis de personalidade entre grupos de atletas de determinadas modalidades, bem como apontam uma escassez de estudos que auxiliem na determinação de diferenças de características psicológicas entre atletas jovens e atletas de alto-rendimento.

Mais recentemente, muitos estudos têm sido publicados sobre o tema da personalidade no esporte, objetivando traçar perfis de determinado grupo, comparar diferentes modalidades e responder algumas dúvidas sobre o tema (Dineen, 2003; Dunn e Syrotuik, 2003; Hughes, Case, Stuempfle e Evans, 2003, Kjormo e Halvari, 2002).

Juntamente a esses fatores, pode-se incluir a dificuldade de se estabelecer os métodos e instrumentos mais adequados para o estudo da personalidade de atletas. Os instrumentos podem determinar características de determinados indivíduos ou grupo de atletas, mas, dificilmente, explicam os comportamentos e reações deles nas situações de treinamentos e competições.

Devido à complexidade do tema, defini-lo não se constitui em uma tarefa das mais simples. Uma definição de personalidade, que mais vem sobrevivendo aos avanços do tema durante os anos, é de Allport (1937, apud Cox, 1994: 21) preconizando que a personalidade é "a organização dinâmica de sistemas psicofísicos do indivíduo que determinam ajustes únicos ao seu ambiente"<sup>1</sup>.

Mais recentemente, Hernández-Ardieta et al. (2002:106) definiram a personalidade como "organização mais ou menos estável e duradoura do caráter, temperamento, inteligência e constituição física de uma pessoa que determina sua forma peculiar de se ajustar ao ambiente e interagir com ele"<sup>2</sup>.

Nota-se que ambas as definições não consideraram somente características psicológicas, incluindo, também, as físicas, denotando uma maior complexidade através da interação de diferentes variáveis.

1 "is the dynamic organization within the individual of those psychophysical systems that determine his unique adjustments to his environment"

2 "la organización más o menos estable y duradera del carácter, temperamento, inteligencia y constitución física de una persona que determina su forma peculiar de ajustarse al ambiente e interaccionar con él"

A existência de um perfil de personalidade para o atleta competitivo tem sido um tema de muitas controvérsias entre os estudiosos. Vealey (1992) já afirmava que a personalidade do atleta não-existe, pois não existem diferenças distinguíveis entre atletas e não-atletas, fato este confirmado, também, por Morris (2000).

Contraopondo os autores mencionados anteriormente, Butt (1987) e Saint-Phard, Van Dorsten, Marx e York (1999) mencionam que o atleta competitivo possui algumas características psicológicas que o diferenciam de outras populações. Entre essas diferenças, consideram que os atletas possuem uma maior estabilidade emocional, são mais extrovertidos e auto-confiantes, possuindo uma maior resistência mental.

Entre os estudos que compararam as características da personalidade de atletas de ambos os sexos, alguns indicaram a existência de muitas semelhanças entre homens e mulheres (Cox, 1994; Cox e Liu, 1993; Hernandez-Ardieta et al., 2002; Weinberg e Gould, 1995). No entanto, outros estudiosos como Pedersen (1997) apontaram que atletas homens se diferenciam das mulheres por apresentarem índices mais altos de agressividade, serem mais competitivos e controlados. As atletas diferenciavam-se por serem mais organizadas e mais orientadas para o objetivo determinado. Estudos recentes foram realizados comparando grupos de atletas homens e mulheres (Anshel e Eom, 2003; Burnik, Jug e Tusak, 2002; Pappalardo, Festuccia e Pesce, 2001) e, ainda assim, os resultados não se mostram consistentes.

Considerando as características de modalidades como o judô, foco do presente estudo, Backmand, Kaprio, Kujala e Sarna (2001) apontaram que atletas de lutas, de modalidades de força e de esportes coletivos são mais extrovertidos que os demais. Ao contrário, atletas de resistência e atiradores apresentam menor tendência ao neuroticismo quando comparados aos lutadores.

Contudo, O'Sullivan, Zuckerman e Kraft (1998) indicam a escassez de estudos comparando modalidades de contato e não-contato físico, o que decorre do fato de existirem resultados ainda inconclusivos e uma gama de variáveis estudadas, indicando a existência de uma lacuna do conhecimento sobre personalidade que estabeleça este tipo de comparação.

Diante do quadro exposto, o presente estudo objetivou comparar características da personalidade entre judocas brasileiros de alto-rendimento, de ambos os sexos, e correlacionar estas características com o tempo de treinamento dos atletas.

## **METODOLOGIA**

### **Amostra**

Sessenta e nove judocas de ambos os sexos (n= 69, 31 homens e 38 mulheres), participantes do Circuito Olímpico da Confederação Brasileira de Judô (2003), idade média de  $19,47 \pm 1,87$ , apresentaram-se voluntariamente para o estudo.

A representatividade da amostra pode ser explicada pelo fato dos atletas estarem entre os oito melhores atletas do Brasil, na categoria sub-23, no período da pesquisa.

### **Instrumento da pesquisa**

O instrumento utilizado foi o Inventário de Personalidade de Freiburg (FPI) na sua versão revista, contendo 138 questões, com possibilidades de respostas entre concordo e não concordo, sendo aplicado uma única vez. As seguintes variáveis foram estudadas: auto-realização, espírito humanitário, empenho laboral, inibição, irritabilidade, agressividade, fatigabilidade, queixas físicas, preocupação com a saúde, sinceridade, extroversão e emotividade.

Para o cálculo do tempo de treinamento, estabeleceu-se a data do primeiro campeonato disputado pelo atleta nas categorias de base como federado.

### **Análise Estatística**

Para verificar a existência de características da personalidade nos atletas de judô, utilizou-se a estatística descritiva (média e desvio-padrão) para o comportamento de cada variável do estudo. Posteriormente, aplicou-se o teste "t" de Student para verificação das diferenças entre as médias de cada categoria por sexo e o índice de correlação de Pearson para verificar as relações entre as variáveis do instrumento e o tempo de treinamento dos judocas.

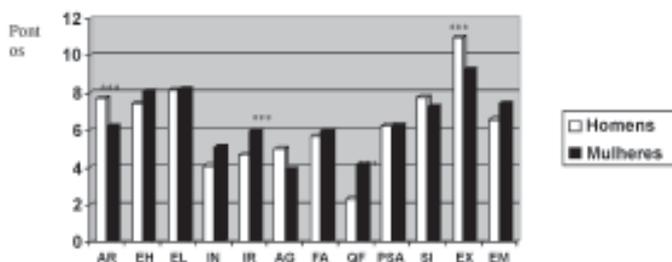
## RESULTADOS

A TABELA 1 e a FIGURA 1 demonstram os resultados descritivos das variáveis da personalidade do grupo e os resultados do teste "t" de Student, separando os atletas por seu respectivo sexo, feminino e masculino.

**TABELA 1**  
 Média e desvio-padrão das variáveis da personalidade (Média ± Desvio-padrão em pontos/  
 \*\* p < 0,05)

Variáveis	Homens	Mulheres	T	p
Auto-realização	7,68±1,81	6,20±2,57	<b>2,536</b>	<b>0,014**</b>
Espírito humanitário	7,45±1,70	8,11±2,09	-1,40	0,168
Empenho laboral	8,19±2,39	8,24±2,02	-0,082	0,935
Inibição	4,09±2,31	5,08±2,92	-1,523	0,132
Irritabilidade	4,71±2,24	5,97±2,73	<b>-2,073</b>	<b>0,042**</b>
Agressividade	5,03±2,66	3,92±2,72	1,702	0,093
Fatigabilidade	5,68±3,41	5,97±2,83	-0,394	0,695
Queixas Físicas	2,35±1,83	4,16±2,54	<b>-3,306</b>	<b>0,002**</b>
Preocupação com a Saúde	6,26±2,73	6,29±2,81	-0,047	0,963
Sinceridade	7,77±2,09	7,26±2,33	0,947	0,347
Extroversão	10,97±1,72	9,29±2,85	<b>2,879</b>	<b>0,005**</b>
Emotividade	6,55 ± 2,41	7,42 ± 3,51	-1,177	0,243

**FIGURA 1**  
 Média das variáveis da personalidade de atletas dos sexos masculino e feminino. (AR- Auto-realização; EH - Espírito Humanitário; EL- Empenho Laboral; IN- Inibição; IR- Irritabilidade; AG- Agressividade; FA- Fatigabilidade; QF- Queixas Físicas; PSA- Preocupação com a saúde; SI- Sinceridade; EX- Extroversão; EM- Emotividade). (\*\*\*)p<0,05)



Pode ser observada, na TABELA 1 e na FIGURA 1, a existência de algumas diferenças entre as médias das variáveis de personalidade entre judocas homens e mulheres. As características da personalidade que apresentaram maiores diferenças entre as médias foram auto-realização (7,68 e 6,20 pontos para homens e mulheres,

respectivamente), queixas físicas (2,35 e 4,16 pontos) e extroversão (10,97 e 9,29 pontos). As com menores variações médias foram empenho laboral (8,19 e 8,24 pontos para homens e mulheres, respectivamente), fatigabilidade (5,68 e 5,97 pontos) e preocupação com a saúde (6,26 e 6,29 pontos).

As três variáveis que apresentaram maiores diferenças - auto-realização, queixas físicas e extroversão, juntamente com irritabilidade, foram as quatro que apresentaram diferenças estatisticamente significativas (p<0,05) após a aplicação do teste "t" de Student. Esses resultados demonstram haver diversas particularidades entre os sexos dos atletas praticantes de judô.

Para completar a análise estatística, calculou-se o índice de correlação de Pearson para avaliar as relações existentes entre cada variável da personalidade do instrumento com o tempo de treinamento dos atletas, desde o início de suas carreiras esportivas até o momento da coleta de dados. A TABELA 2 demonstra os resultados, observando-se não haver nenhum índice de correlação considerável entre as variáveis assinaladas (-0,262 < r < 0,313; p > 0,05).

**TABELA 2**  
 Correlações de Pearson (r) entre as variáveis do FPI com tempo de treinamento e nível de performance

Variáveis	Tempo de treino
Auto-realização	0,143
Espírito humanitário	-0,082
Empenho laboral	0,025
Inibição	-0,036
Irritabilidade	-0,262
Agressividade	0,172
Fatigabilidade	-0,253
Queixas Físicas	-0,313
Preocupação com a Saúde	-0,322
Sinceridade	0,148
Extroversão	0,143
Emotividade	-0,261

## DISCUSSÃO

Os atletas do sexo masculino apresentaram-se com escores mais elevados nas variáveis auto-realização e extroversão, caracterizando-se como mais confiantes, extrovertidos e impulsivos que as mulheres. Estas, no entanto, apresentaram escores mais altos nas variáveis irritabilidade e queixas físicas, caracterizando-se como mais sensíveis, menos serenas e com uma maior quantidade de queixas físicas que o grupo masculino.

Esses resultados indicam que realmente existem diferenças de características psicológicas entre esses dois tipos de atletas, não sendo esta constatação feita sem bases científicas. Todavia, estas diferenças não são muitas entre os judocas, indicando que este grupo de atletas pode apresentar algumas características que possam descrevê-los como um todo.

Estes dados, de certa forma, estão de acordo com os estudos de Cox (1994), Cox e Liu (1993), Hernandez-Ardieta al. (2002) e Weinberg e Gould (1995) que sugerem a existência de poucas diferenças entre homens e mulheres. Portanto, os dados do presente estudo se contrapõem ao estudo de Pedersen (1997) que indicava diferenças entre homens e mulheres.

A pouca correlação existente entre as características da personalidade e o tempo de treinamento dos judocas pode significar uma estabilidade das variáveis de personalidade, mesmo quando confrontadas a outras. Assim, estas tendem a se manter estáveis durante vários anos. No entanto, estes dados devem ser melhor analisados através de um coleta de dados com atletas de anos de treinamentos mais distintos, pois o tempo médio foi  $8,99 \pm 3,54$  anos, o que demonstra, de certa forma, uma homogeneidade do grupo quando considerada esta variável.

Para que futuras comparações sejam realizadas, a fim de executar investigações como

a de Backmand et al. (2001), que comparou atletas de lutas com praticantes de esportes coletivos, sugere-se que outras modalidades - natação, futebol, ginástica artística, GRD, basquete, voleibol - sejam estudadas e comparadas com atletas de judô, bem como que sejam estabelecidas análises entre todas as modalidades.

O presente estudo vem contribuir e auxiliar a preencher uma lacuna no conhecimento dos estudos da personalidade no esporte, conforme indicado por O'Sullivan, Zuckerman e Kraft (1998), em relação à escassez de estudos entre modalidades de contato e não-contato físico.

## CONCLUSÕES

Entender o atleta de alto-rendimento e suas peculiaridades psicológicas é uma das tarefas mais árduas para que a Psicologia do Esporte possa auxiliar a evolução do esporte, na busca constante de resultados cada vez mais evoluídos. Os resultados do presente estudo demonstraram uma certa homogeneidade do grupo de judocas de ambos os sexos na maioria das variáveis psicológicas estudadas. No entanto, diferenças estatisticamente significativas foram encontradas em quatro variáveis (auto-realização, irritabilidade, queixas físicas e extroversão), indicando haver distinções entre os diferentes grupos (homens e mulheres) de atletas judocas.

No entanto, como não foram observadas diferenças significativas entre os grupos em oito das doze variáveis, estes dados indicam que os judocas possuem alguns traços da personalidade semelhantes.

Considerando as baixas correlações encontradas entre todas as variáveis da personalidade do presente estudo com o tempo de treinamento, estes resultados indicam, por um lado, que estas características psicológicas são

sólidas e estáveis. Isto sugere, de certa forma, que as variáveis psicológicas podem ser ferramentas válidas para auxiliar no processo de detecção de talentos esportivos.

#### **Recomendações para futuras pesquisas:**

- investigar variáveis psicológicas determinantes na escolha da modalidade e na identificação de talentos esportivos, recordando, sempre, que as variáveis psicológicas constituem somente uma parte de uma avaliação deste porte, necessitando, também, da análise de variáveis físicas, fisiológicas, culturais e sociais, dentre outras.
- Analisar um grupo mais heterogêneo que o do presente estudo quando se relacionar as variáveis da personalidade com os anos de treinamento dos atletas.

- Comparar atletas de diferentes modalidades esportivas.

Finalmente, o estudo tem como objetivo maior poder auxiliar treinadores, preparadores físicos, psicólogos esportivos e atletas de judô com dados científicos que possam ser úteis nos treinamentos e competições, na incessante busca por melhores resultados em uma modalidade que sempre nos presenteia com inúmeras medalhas em Campeonatos Mundiais, Jogos Panamericanos e Olímpicos.

Endereço para correspondência:  
Maurício Gattás Bara Filho  
Rua São Sebastião - 1295/901  
Juiz de Fora - MG  
CEP: 36015-410  
Tel: (32) 32137260  
e-mail: mgbara@terra.com.br

---

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANSHEL MH, EOM HJ. Exploring the dimensions of perfectionism in sport. *Int J Sports Psychol* 2003; 34: 255-71.

BACKMAND H, KAPRIO J, KUJALA U, SARNA S. Personality and mood of former elite athletes-a descriptive study. *Int J Sports Med* 2001; 22: 215-21.

BURNIK S, JUG S, TUSAK M. Personality traits of Slovenian female and male mountain climbers. *Kinesiology* 2002; 34: 153-62.

BUTT DS. Personality of the athlete. In: BUTT DS, editor. *The Psychology of Sport*. New York: VNR, 1987; 95-105.

COX RH. *Sport Psychology: concepts and applications*. 2nd ed. Dubuque: Brown & Benchmark, 1994.

COX RH, LIU Z. Psychological skills: a cross cultural investigation. *Int J Sport Psychol* 1993; 24: 326-40.

DINEEN R. Personality characteristic differences of university student-athletes and non-athletes (PhD dissertation). Eugene (OR): University of Oregon; 2003.

DUNN JGH, SYROTUIK DG. An investigation of multidimensional worry dispositions in a high contact sport. *Psychol Sport Exer* 2003; 4: 265-82.

HERNANDEZ-ARDIETA IP, LOPEZ JC, DOLORES M, RUIZ EJG. Personalidad, diferencias individuales y ejecución deportiva. In: ZAFRA A, RUIZ HJ, GARCIA GN, coordenadores. Manual de Psicología del deporte. Murcia: DM, 2002; 105-23.

HUGHES SL, CASE HS, STUEMPFLE KJ, EVANS DS. Personality profiles of Ilditasport Ultra-Marathon participants. J Applied Sports Psychol 2003; 15: 256-61.

JUNGE A, DVORAK J, ROSCH D, GRAF-BAUMANN T, CHOMIAK J, PETERSON L. Psychological and Sport-Specific Characteristics of Football Players. Am J Sports Med 2000; 28(5): S22-S28.

KJORMO O, HALVARI H. Two ways related to performance in elite sport: The path of self-confidence and competitive anxiety and the path of group cohesion and group goal-clarity. Percept Mot Skills 2002; 94: 950-66.

MORRIS T. Psychological characteristics and talent identification in soccer. Sports Sci 2000; 18: 715-26.

O'CONNOR PJ. Aspectos psicológicos del rendimiento de resistencia. In: SHEPHARD RJ, ASTRAND PO, editors. La Resistencia en el deporte. Barcelona: Paidotribo, 1996; 149-56.

O'SULLIVAN D, ZUCKERMAN M, KRAFT M. Personality characteristics of male and female participants in team sports. Pers Individ Dif 1998; 25:119-28.

PAPPALARDO A, FESTUCCIA E, PESCE C. Diferenze di genere nel profilo internazionale di atleti praticanti pallavolo. Movimento 2001; 17: 27-30.

PEDERSEN DM. Perceived traits of male and female athletes. Percept Mot Skills 1997 85: 547-50.

SAINT-PHARD D, VAN DORSTEN B, MARX RG, YORK KA. Self-perception in elite collegiate female gymnastics, cross-country runners and track-and-field athletes. Mayo Clin Proc 1999; 74: 770-4.

SAMULSKI DM. Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática. 2ª ed. Barueri: Manole, 2002.

VEALEY RS. Personality and Sport: a comprehensive view. In: Horn TS, editor. Advances in Sport Psychology. Champaign: Human Kinetics, 1992; 25-59.

WEINBERG RS, GOULD D. Foundations of Sport and Exercise Psychology. 1st ed. Champaign: Human Kinetics, 1995.

WILLIAMS AM, REILLY T. Talent identification in soccer. J Sports Sci 2000; 18: 657-67.

Agradecimentos - a todos os judocas brasileiros que participaram da coleta de dados voluntariamente e ao Sr. Paulo Wanderley - Presidente da Confederação Brasileira de Judô - que permitiu e incentivou que este estudo fosse realizado dentro de uma competição oficial.